

In an ecological utopia, the important thing is that the story continues

For one of the biggest names of environmentalism in Portugal, society should allow each person to follow their own path.

When you ask an historical ecologist what is their utopia for a sustainable world, you expect a recipe for practical solutions in areas such as energy, food, transport and planning. But Viriato Soromenho Marques, professor of philosophy at the University of Lisbon and one of the main names in the environmental arena in the country, has a vision more structural: to achieve sustainability, we need to reinvent the classical utopia, put the emphasis on ethics and politics, and abandon the belief that everything will work out with the next technological invention.

The witness of pollution

“My environmental education began in 1972, 1973, through the

Na utopia ecológica, o importante é que a história continue

Para um dos maiores nomes do ambientalismo em Portugal, a sociedade deve permitir que cada um possa seguir o seu caminho.

Quando se pergunta a um histórico ecologista qual é a sua utopia para um mundo sustentável, o que se espera é uma receita de soluções práticas em áreas como a energia, alimentação, transportes ou ordenamento.

Mas *Viriato Soromenho Marques*, professor de filosofia na Universidade de Lisboa e um dos principais nomes da arena ambiental no país, tem uma visão mais estrutural: para alcançar a sustentabilidade, é preciso reinventar a utopia clássica, pôr a tónica na ética e na política, e abandonar a crença de que tudo se vai resolver com a próxima invenção tecnológica.

O testemunho da poluição

“A minha educação ambiental começou

programmes *Há Só uma Terra*. It was the first time I heard of the report *The Limits to Growth*. I was in high school, I was about 14 years old. The book had a great impact on me. It hit me like a rock.

I was born and lived in Setúbal. Back then, it was a city that was changing before our eyes with industry. I watched the transformation of the landscape and the pollution. Before the *Setenave*, I went for walks in the Sado estuary and returned home with my feet cut to shreds from the oysters. It's all gone because of TBT [Tributyltin, a product used in the painting of the ships].

At 18 years of age, I started writing about environmental issues for the magazine *Nova Vida*. In 1978, I decided to create an association, in which one of the founding fathers was Zeca Afonso. And in 1980-1981, I started collaborating with the project Setúbal Verde. In 1987, we integrated into *Quercus*.

em 1972, 1973, por via dos programas *Há Só uma Terra*. Foi a primeira vez que ouvi falar do relatório *Os Limites do Crescimento*. Eu estava no liceu, tinha uns 14 anos. O livro causou-me um grande impacto. Atingiu-me como uma pedra.

Nasci e vivi em Setúbal. Naquela altura, era uma cidade que mudava a olhos vistos com a indústria. Eu assisti à transformação da paisagem e à poluição. Antes da *Setenave*, fazia caminhadas no estuário do Sado e regressava à casa com os pés retalhados das ostras. Desapareceu tudo por causa do TBT [produto utilizado nas tintas dos navios].

Aos 18 anos, comecei a escrever sobre temas ambientais para o trissemanário *Nova Vida*. Em 1978, resolvi criar uma associação, em que um dos fundadores era o Zeca Afonso. E em 1980-1981, comecei a colaborar com o projecto Setúbal Verde. Em 1987, integrámo-nos na *Quercus*.

I lived through, like everyone else, the political turn to the left in 1974. And I made a little marriage of the two things, which corresponded to an eco-socialism: the crisis of the environment draws attention to the fact that we are using nature in a predatory form; socialism draws attention to the fact that we are using people, not respecting their dignity. Deep down, they are two forms of abuse.

At that time, what worried me most – and worries me – is this degradation of the quality of life. Seeing the world invaded by rubbish, by pollution, it was something that put in question the very survival of humanity. For me, it was already clear at that time.”

Philosophy and the end of history

“My training led me down the path of continental philosophy, European, German, which is a philosophy of thought of all, the sense of history, of the significance of the human march on this planet. And there is a very strong tendency towards the concept of the end of history. In other words, history

Vivi como toda a gente a viragem política à esquerda em 1974. E fiz um pouco o casamento das duas coisas, o que correspondia a um eco-socialismo: a crise do ambiente chama a atenção para o facto de estarmos a usar a natureza de uma forma predatória; o socialismo chama a atenção para o facto de estarmos a utilizar as pessoas, não respeitando a sua dignidade. No fundo, são duas formas de abuso. Nessa altura, aquilo que mais me preocupava – e me preocupa – é esta degradação da qualidade de vida. Ver o mundo invadido pelo lixo, pela poluição, era algo que colocava em questão a própria sobrevivência da humanidade. Para mim, isso era claro já naquela altura”.

Filosofia e o fim da história

“A minha formação conduziu-me pelo caminho da filosofia continental, a europeia, a alemã, que é uma filosofia do pensamento da totalidade, do sentido da história, do significado da marcha humana neste planeta. E há uma tendência muito grande para o

has a project, a purpose, and it's our job to understand and help to carry out this journey.

The idea is that the absolute is a positive thing. But I thought: imagine that, after all, the secret of history is not the absolute positive, but the absolute negative. That is, that the sense of history is not a realization of a possibility, but the utter destruction of the possibilities of realization. We could have a nuclear war or an environmental disaster. I was frightened."

The planetary environmental crisis

"Nowadays everyone talks of crisis for everything and for nothing. But what's different about the environmental crisis? First, it is a planetary crisis, it is the only truly planetary crisis. The economic and financial crisis does not reach the Antarctic. In the oceans there is no discussing the fall of the New York Stock Exchange. On the other hand, we have acidified oceans and an damaged

conceito do fim da história. Ou seja, a história tem um projecto, tem uma finalidade, e a nossa função é compreender e ajudar a realizar este trajecto.

A ideia é que o absoluto é uma coisa positiva. Mas pensei: imagine que, afinal, o segredo da história não é o absoluto pela positiva, mas o absoluto negativo. Ou seja, que o sentido da história não é a realização de uma possibilidade, mas a absoluta destruição das possibilidades de realização. Podemos ter uma guerra nuclear ou podemos ter uma catástrofe ambiental. Fiquei logo assustado".

A crise ambiental planetária

"Hoje em dia toda a gente fala de crise para tudo e para nada. Mas o que é que há de diferente na crise ambiental? Primeiro aspecto: é uma crise planetária, é a única crise verdadeiramente planetária. A crise económica e financeira não atinge a Antárctida. Nos oceanos não se discute a queda da bolsa de Nova Iorque. Em

cryosphere in places where there are no people.

Second: it is a crisis that has the nature of temporal accumulation, delayed in time. The modification of the chemical structure of the atmosphere started 260 years old, with the steam engine. And now, in 2015, we have started to feel the first effects. We can have one generation that just reaps the benefits and another that just reaps the losses.

Third: the irreversibility. We had a great depression in 1929, Nazism, the Second World War. But in 1945, the world was being rebuilt. In an environmental crisis, when a species disappears, it never comes back – unless in Hollywood movies.

A fourth characteristic is the impact of the environmental crisis on the socio-political structure. It's an element of political institutional insecurity, and it's going to be a factor in creating failed

contrapartida, temos os oceanos acidificados, a criosfera afectada, sítios onde nem existem pessoas.

Segunda característica: é uma crise que tem a natureza de acumulação temporal, diferida no tempo. A modificação da estrutura química da atmosfera começou há 260 anos, com a máquina a vapor. E agora, em 2015, começamos a sentir os primeiros efeitos. Podemos ter uma geração que só colhe os benefícios e outra que só colhe os prejuízos.

Terceira característica: a irreversibilidade. Tivemos uma grande depressão em 1929, o nazismo, a Segunda Guerra Mundial. Mas em 1945, o mundo estava a ser reconstruído. Na crise ambiental, quando uma espécie desaparece, ela nunca mais volta – a não ser nos filmes de Hollywood.

Uma quarta característica é o impacto da crise ambiental na própria estrutura sociopolítica. É um elemento de insegurança político-institucional, vai ser um factor de criação de estados

states.

There is also a fifth point: the psychological challenge. By its enormity, the environmental crisis poses the dilemma of accepting the complexity, and this involves changing the way of life, the habits of consumption, what we eat, how we move around. It's not easy, it's like questioning how we breath, if every time we took a breath we had to think if we were doing it well.

This could lead to a contrary reaction, of entropy. The Republican Party in the United States, for example, is the party of entropy, of individuals who say "what the hell". Psychologically, we are divided between an awareness of the complexity, which leads to ethical conduct and policy of great responsibility, and behavior of extreme irresponsibility."

Waiting for the next app

"I believe there are two fundamental utopias. There is a classical utopia,

falhados.

Há um quinto ponto também: o desafio psicológico. Pelo seu gigantismo, a crise ambiental coloca-nos o dilema de aceitar a complexidade, e isto implica mudar o modo de vida, os hábitos de consumo, o que comemos, como nos deslocamos. Não é fácil, é como se estivéssemos a interrogar a respiração, se cada vez que inspiramos tivéssemos de pensar se estamos a fazer bem.

Isto pode levar a uma reacção contrária, de entropia. O Partido Republicano, nos Estados Unidos, por exemplo, é o partido da entropia, dos indivíduos que dizem "que se lixe". Psicologicamente, estamos divididos entre uma consciência da complexidade, que nos conduz a uma conduta ética e política de grande responsabilidade, e a própria irresponsabilidade".

À espera da última app

"Considero que há duas utopias

which is essentially ethical. And there is a modern utopia, which is essentially techno-scientific. The utopias of Plato and Thomas More say the following: we can create a better society, but we need to have the moral disposition for it, we need to be organized, both ethically and politically.

The techno-scientific utopia is the one that is waiting for the next app on the Internet. In other words, we can have a better society, but this has nothing to do with changing behaviors, attitudes or values. It has to do with the fact that there is a machine that allows us to get there. It's like believing in Santa Claus. Stephen Hawking, a wonderful person and very intelligent, believes that a part of humanity will be able to emigrate to another planet. It's a fairy tale.

One of the fundamental characteristics of a techno-scientific utopia is the failure between expectations and results. Augusto Comte said, in 1822:

fundamentais. Há uma utopia clássica, que é essencialmente ética. E há uma utopia moderna, que é essencialmente tecno-científica. As utopias de Platão e de Thomas More dizem o seguinte: nós podemos criar uma sociedade melhor, temos é de ter a disposição moral para isso, temos de nos organizar ética e politicamente para isso.

A utopia tecno-científica é a que está à espera da última app na Internet. Ou seja, podemos ter uma sociedade melhor, mas isto não tem nada a ver com a nossa mudança de comportamentos, atitudes ou valores. Tem a ver com o facto de haver uma máquina que nos permita lá chegar. É como acreditar no Pai Natal. O Stephen Hawking, uma pessoa maravilhosa e muito inteligente, acredita que uma parte da humanidade poderá emigrar para outro planeta. É uma história de fadas.

Uma das características fundamentais da utopia tecno-científica é o falhanço entre expectativa e resultados. Augusto Comte dizia, em 1822: vamos começar

let's start a new age, the industrial age. Let's replace the mastery of man over man with the mastery of man over nature. Let's have more production, more wealth. We will have peace because everyone will have abundance. But the peace didn't happen. We have technology and we have war and exploitation.

It is the same discourse of modern utopians. In biotechnology, it is argued that genetically modified organisms will end world hunger. It is the converse. And we're still saying the same thing we said about nuclear, that it is safe, that it's under control.

This is why the ecological critic emerges. She is not anti-technology, but a critic of this form of turning to technology in an end in itself, and not as a fundamental instrument. If we don't put the technology within very precise policy limits, it will develop until its collapse."

uma nova idade, a idade industrial. Vamos substituir o domínio do homem sobre o homem pelo domínio do homem sobre a natureza. Vamos ter mais produção, mais riqueza. Teremos a paz porque toda a gente terá abundância. Mas a paz não aconteceu. Temos tecnologia e temos guerra e exploração.

É o mesmo discurso dos utopistas modernos. Na biotecnologia, argumenta-se que os organismos geneticamente modificados vão acabar com a fome no mundo. É conversa. E continuamos a dizer a mesma coisa que dizíamos sobre o nuclear, que é seguro, que está sob controlo.

É por isso que surge a crítica ecológica. Ela não é anti-tecnológica, mas é uma crítica a esta forma de como nós transformamos a tecnologia num fim em si próprio, e não num instrumento fundamental. Se não colocarmos a tecnologia dentro de limites políticos muito precisos, ela vai-se desenvolver até ao colapso".

Politics of science and parliaments

“The politics of science is crucial. We are going to have a positive change from the moment that the financing of scientific research starts to be a matter of prime importance. Basically, this is once again allowing political institutions to take the lead in these matters. And not as it happens now, where we have the technology completely loose, and the ethics committees follow after.

We need a democratic control. It is scandalous to realise that we spend several times more in the research of new cosmetics than on renewable energies. Science-technology research is not dominated by an idea of the common good of humanity, but by maximizing corporate profits.

It is the parliaments that have to take these decisions, not academia. We must not only put the research under the jurisdiction of the representatives of the people, but also put the market under

Política de ciência e parlamentos

“A política de ciência é fundamental. Vamos ter uma mudança positiva a partir do momento em que o financiamento à investigação científica começar a ser um assunto de primeira relevância. No fundo, trata-se de voltar a colocar no plano das instituições políticas o comando das operações. E não como acontece agora, em que temos a tecnologia completamente à solta, e aquelas comissões de ética que andam atrás.

Precisamos de um controlo democrático. É escandaloso perceber que gastamos várias vezes mais na investigação de novos cosméticos do que nas energias renováveis. A investigação científico-tecnológica não é dominada por uma ideia de bem comum da humanidade, mas pela maximização do lucro das empresas.

Os parlamentos é que têm de tomar estas decisões, não são as academias. Temos não só de pôr a investigação debaixo da alçada dos representantes

the sphere of public law.

There's only one hypothesis, which is to find a political structure that corresponds to the economic scale that we have today. That is why I am a federalist. We have to have, among the national states, federated connections. The road to sustainability is to create a world state. But we must have a world order of states ”.

Slaps on the back in Paris

“My utopia, my project, is based on a return to the primacy of practical reason, ethics and politics. Departing from *Francis Bacon* [1561-1626], we committed the fundamental mistake of considering that we could change the future for the better by trusting our technological inventions. But we're not playing in the absence of constraints. We have less and less time in material resources, climatic balance and demographics. The game is getting more and more contracted. It is essential to increase the margin of

do povo, como também o mercado debaixo da alçada da lei pública.

Só há uma hipótese, que é encontrar uma estrutura política que permita corresponder à escala económica que temos hoje. Por isso é que eu sou um federalista. Temos de ter, além dos estados nacionais, ligações federadas entre eles. O caminho para a sustentabilidade não está em criar um estado mundial. Mas temos de ter uma ordem mundial de estados”.

Palmas nas costas em Paris

“A minha utopia, o meu projecto, assenta num regresso do primado da razão prática, da ética e da política. A partir de *Francis Bacon* [1561-1626], cometemos o erro fundamental de considerar que podíamos mudar o futuro para melhor confiando nas nossas invenções tecnológicas. Mas não estamos a jogar em condições de ausência de constrangimentos. Temos cada vez menos tempo em matéria de recursos, de equilíbrio climático, em matéria demográfica. O jogo está a

time, and it is politics and not technology that can help.

That is why I continue to defend a classical model of an international regime for the environment, with binding targets. Only this is capable of altering the rules of the game to allow a channeling of the investments required for innovation in a more effective time scale.

The recent *Paris Agreement* [to combat climate change] corresponds to the techno-scientific contemporary vision. The basic idea is this: let the market work, the market will find the best solution. The agreement applies market rules to constrain society, while we apply the rules of political society to constrain the market.

The system of pledges by countries is not enough. The back slapping is part of a rhetorical conversation in which we are all brothers. It's better than no

ficar cada vez mais contraído. É fundamental alargar a margem de tempo, e nisso é a política que pode ajudar, e não a tecnologia.

Por isso é que continuo a defender um modelo clássico de regime internacional para o ambiente, com metas vinculativas. Só isso é capaz de criar uma mudança das regras do jogo que permita canalizar os investimentos necessários à inovação num tempo mais eficaz.

O recente *Acordo de Paris* [para o combate às alterações climáticas] corresponde à visão tecno-científica contemporânea. A ideia básica é essa: deixem o mercado trabalhar, o mercado há-de encontrar a melhor solução. O acordo coloca as regras do mercado a constranger a sociedade, enquanto devemos pôr as regras da sociedade política a constranger o mercado.

O sistema de compromissos anunciados pelos países não é suficiente. São palmadas nas costas, é uma conversa retórica, de que todos somos irmãos. É

agreement. But it ignores the notion that we need to go faster. And it's only possible to go faster if we find artificial mechanisms to shape the market.

A simple example: the price of oil. If we want to solve the problem, even without the need of targets, just have a fixed price for a barrel of oil which does not fall below \$100."

The pluralist utopia

"My utopia is a pluralist utopia. The best society is a society where there is no end of history. And this seems to me like something new in ecology. The traditional utopias – classical and modern – had one thing in common: they proposed a determined vision of the end of history, a society that would be ideal. Ecological utopia says that the important thing is that the story continues, it is to create conditions of possibility so that the following generations will continue to have their utopias.

melhor do que não haver acordo. Mas falta a noção de que precisamos ir mais depressa. E só é possível ir mais depressa se encontrarmos mecanismos artificiais que modelem o mercado.

Um exemplo simples: o preço do petróleo. Se quisermos resolver o problema até nem precisamos ter metas, basta ter um preço fixo para o barril de crude, por exemplo, que não desça abaixo de 100 dólares".

A utopia pluralista

"A minha utopia é uma utopia pluralista. A melhor sociedade é uma sociedade onde não exista o fim da história. E isto parece-me algo novo na ecologia. As utopias tradicionais – clássica e moderna – tinham uma coisa em comum: propunham uma determinada visão do fim da história, uma sociedade que seria a ideal. A utopia ecológica diz que o importante é que a história continue, é criar condições de possibilidade para que as gerações seguintes continuem a ter as suas utopias.

The great utopia is to have a society that allows for each person, within environmental, ecological and material limits, to follow their own path. My utopia for the future is the utopia of the realization of the individual.

But if we do not put our house in order, if we don't organize politically the economy and society, we're not going to have any of that. We are going to have societies of environmental refugees, police control and states of emergency. The current terrorism is a small sample of what will happen."

Interview conducted and edited by Ricardo Garcia

source:

<http://www.publico.pt/ecosfera/noticia/na-utopia-ecologica-o-importante-e-que-a-historia-continue-1719857?page=-1>

A grande utopia é termos uma sociedade que permita que cada um, dentro de limites ambientais, ecológicos, materiais, possa seguir o seu caminho. A minha utopia para o futuro é a utopia da realização do indivíduo.

Mas se não arranjarmos a casa, se não organizarmos politicamente a economia e a sociedade, não vamos ter nada disso. Teremos sociedades de refugiados ambientais, de estados policiais, de estados de emergência. O terrorismo, agora, é uma pequena amostra do que poderá vir a acontecer".

Depoimento recolhido e editado por Ricardo Garcia

<http://www.publico.pt/ecosfera/noticia/na-utopia-ecologica-o-importante-e-que-a-historia-continue-1719857?page=-1>